



Interpeção Escrita

Procura de talentos

Segundo as informações divulgadas pelo Gabinete de Comunicação Social, a Comissão de Desenvolvimento de Talentos (CDT) encomendou, em 2015, a quatro instituições de ensino superior de Macau, um estudo sobre a procura de talentos em cinco dos grandes sectores da economia - jogo, venda a retalho, hotelaria, restauração e bebidas, e convenções e exposições. Para construir um “centro mundial de turismo e lazer” e promover a diversificação da economia, é preciso assegurar a suficiência de talentos nos sectores principais de Macau e garantir a promoção da ascensão e mobilidade profissional dos seus residentes. A partir dos resultados do referido estudo, a referida Comissão procedeu a um estudo estatístico sobre a falta de talentos nos cinco sectores em causa e procedeu à sua ordenação científica, tendo elaborado uma listagem sobre a procura de talentos naqueles cinco grandes sectores da economia.

Com base nas informações acima referidas, a referida Comissão reforçou o seu trabalho em relação àquela lista, tendo seleccionado os postos de trabalho onde é maior a escassez de talentos com base em vários factores, tais como o nível da procura e a gravidade da respectiva falta, assim com as influências para a sociedade, entre outros, tendo convidado também representantes dos respectivos sectores a apresentarem opiniões sobre as



exigências para o ingresso nos postos de trabalho onde faltam talentos, nomeadamente, habilitações académicas, experiência, remunerações, competência profissional e capacidade profissional. Posteriormente, a Comissão analisou os dados e elaborou uma lista dos talentos em falta. Mas segundo os dados sobre os pedidos de emprego, referentes ao dia 28 de Julho de 2016, divulgados pela Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL), o número de vagas registado não corresponde ao da referida lista de talentos em falta. Na verdade, as receitas do jogo mantêm a tendência de queda, que dura já há 25 meses consecutivos, e a economia de Macau encontra-se numa fase de ajustamento profundo, momento este em que surgiram dificuldades a diferentes níveis também para os cinco sectores referidos, alguns deles recrutam agora menos pessoal do que antes. Para melhor procurar e formar os talentos locais, e promover a ascensão e a mobilidade profissional dos residentes de Macau, é preciso um estudo rigoroso e preciso sobre a procura de talentos.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Segundo a lista de procura de talentos no sector do jogo entre 2015 e 2017, o número de croupiers em falta ascende a 9338, e segundo os dados da DSAL sobre pedidos de emprego, referentes ao dia 28 de Julho de 2016, cinco empregadores ofereciam oito vagas. Mas a conclusão sucessiva de casinos de grande dimensão não significa grande aumento do número de mesas de jogo, portanto, tendo em conta a situação de formação de



croupiers, a falta deste tipo de pessoal não deve ser tão grande, isto é, não devem estar em falta 9338 croupiers. O Governo deve, com base na actual situação, proceder a uma nova análise e avaliação dos resultados dos estudos já efectuados. Vai fazê-lo?

2. Segundo os dados sobre o Inquérito às Necessidades de Mão-de-Obra e às Remunerações-Lotarias e Outros Jogos de Aposta do 4.º trimestre de 2015, divulgados pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), existiam 462 vagas no sector do jogo, mas segundo a lista de procura de talentos no sector de jogo entre 2015 e 2017 da Comissão de Desenvolvimento de Talentos, o número de vagas ascende a 23 000. De facto, a mesma situação acontece também nos dados sobre a procura de talentos em outros quatro sectores, por exemplo, nos sectores da hotelaria e restauração e bebidas, em que o número de vagas ascende a 1284 e 2785 respectivamente, enquanto na lista da CDT esse número ascende a 27 600 e 15 800 respectivamente. Qual é a razão desta tão grande diferença entre os dados da DSEC e os da CDT?

29 de Julho de 2016

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Zheng Anting